

A espada selvagem da Mythos

Empório da editora na Rua Augusta, em SP, mobiliza público leitor com ‘Conan Rei’, álbum encadernado com quadrinhos trazidos da americana Dark Horse

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Hoje um nonagenário, aos 92 anos, Conan encontrou um trono para chamar de seu em São Paulo, num lugar tão agitado quanto a Aquilônia que ele tentou conquistar nas HQs: a Rua Augusta, ali pelo número 1371. Lá funciona a Galeria Ouro Velho, que hospeda um oásis para quem gosta de quadrinhos: a Mundo Mythos. Se o seu barato são tramas com balões, guarde um troco, encare um busão da 1001 ou da Itapemirim até Essepê e vai de metrô até a estação Consolação para conhecer o templo pop organizado com base no acervo precioso da Mythos Editora. Qualquer dedo de prosa com seu atendente, o vendedor, livreiro, nerd e sábio Higor Lopes, torna-se um curso sobre as artes gráficas e uma certeza de boas indicações numa loja com um display do tamanho de gente grande do caubói Tex em sua entrada. Especializado nas revistas da Sergio Bonelli Editore, de Milão, de onde vem o corajoso ranger de camisa



Divulgação

Nos EUA, a Dark Horse deu uma nova abordagem, mais livre, para o anti-herói de Robert E. Howard

Rodrigo Fonseca



O livreiro Higor Lopes com a HQ do bárbaro em sua fase monarca na loja Mundo Mythos, oásis de quadrinhos de luxo em SP

amarela, o empório quadrinístico da Augusta hoje tem no bárbaro imortalizado por Arnold Schwarzenegger um de seus maiores chamarizes comerciais. O trabalho de artistas como Timothy Truman, Josh Dysart e Akira Yoshida vale o investimento na pataca chamada “Rei Conan Omnibus – Deuses e Demônios”.

Esta coleção importada da editora Dark Horse, nos EUA, reúne icônicas aventuras do guerreiro nascido nos frios desfiladeiros da Ciméria como senhor do já citado reino de Aquilônia. Consta do álbum brasileiro “A Cidadela Escarlata”, trama na qual Conan enfrenta um feiticeiro tirano. Suas páginas trazem ainda “A Fênix na Espada”, a primeira história do rei defendendo sua coroa. Compõem ainda o succulento miolo oferecido pela Mythos “Conan e o Deus da Meia-noite”, com toques sobrenaturais, e “Conan e os Demônios de Khitai”, marcada por uma viagem ao Oriente da Era Hiboriana, a época na qual se passam as peripécias do personagem criado em 1932, nas páginas do pulp “Weird Tales”, por Robert E. Howard (1906-1936).

“Hoje, Conan está no top five da Mythos, entre Tex, Ken Parker, Hellboy e Juiz Dredd”, explica Higor, sugerindo ainda edições especiais como “Desforras e Desfechos” e “Selvageria e Sofrimento”. “O nosso Conan, em específico, é o da Dark Horse (não o material da Marvel ou da Titan). A Mythos, por muito tempo, publicou Conan espaçado, em pedaços. O personagem já foi para o formato Single Edition, que são aquelas edições de lombada canoa. Já teve também TPzinho, que são as edições em capa dura com arcos fechados. Só que agora, nessa linha, a editora trouxe o Conan definitivo da Dark Horse. É um Conan numa fase de transição, reescrito, reconstruído como um bárbaro mais contemporâneo dos quadrinhos, com um universo próprio”.

Em 2022, quando o anti-herói de E. Howard noventou, leilões de bibliófilos disputavam a tapas um exemplar raro da revista “Weird Tales”, do Natal de 1932, onde ele fez sua primeira aparição, no conto “The Phoenix on the Sword”. Foram oferecidos lances de até US\$ 3,7 mil por esse almanaque. Recentemente, o game “Exiles: Age of Heroes” deu um novo gás para o espadachim hiboriano. Falou-se ainda no regresso do longa-metragem de 1982, com direção de John Milius e roteiro de Oliver Stone, protagonizado por Schwarzenegger ao circuito nos EUA e na Cinemateca Francesa. Paralelamente, especulou-se a chance de Arnoldão levar para a Netflix uma série baseada nessa safra da Dark Horse de Conan como monarca. Essas hipóteses não saíram do papel, mas para o público da Mundo Mythos a grife capa & espada segue a vender bem.

“A Mythos lançou encadernados, do 1 ao 8, com todo o material do Conan como bárbaro na Dark Horse. Agora, a gente vem com a cereja do bolo, que é o ‘Rei Conan’, que é o final da corrida dele pelo trono. Não é só ter a coroa, é saber mantê-la”, diz Higor. “Você começa com histórias do Conan como um rei mais novo, com 40/50 anos, depois você vai pegando histórias dele um pouco mais velho e dos desafios de se manter no poder. Ele não é um alguém com sangue real, não é um nobre, ele é um bárbaro, então é mais difícil ainda manter o comando sem perder a postura. Cada história traz uma surpresa”.

O site www.lojamythos.com.br/ é uma boa forma de acompanhar as joias vendidas por Higor e de encomendar títulos online.